

A evolução da medicina no Brasil

(Conferencia realizada em sessão solemne da Sociedade de Medicina, pelo Dr. Lauro de Oliveira)

Que lindo e primoroso painel não tracejaria aos vossos olhos curiosos se a tanto me ajudassem a intelligencia e a cultura! Que magnificas e harmonicas obras d'arte mais pura e mais scintillante não apresentaria a graça da vossa benevolencia ao bom gosto dos vossos espiritos gentis se me não sentisse desmaiar deante da empresa a que me arrisquei fraco e sem forças que me colloquem deante de vós com a mesma poderosa intellectualidade de nosso orador official!

Não é sem viva commoção que me vejo em face da vossa illustração, nem sem desmedida anciedade que aqui me encontro, preocupado em não vos deixar sair deste recinto como quem se viu burlado na esperanza que trouxe de acompanhar através de épocas e gerações, a evolução da medicina no Brasil.

El o passado é obscuro e monotonico e fatigante a jornada que ao viajor apresenta no desdobrar das lendas o da historia.

No conjunto deste trabalho, certo, encontrareis falhas enormes, omissões, erros de orientação, descuido na maneira de sobrepôr acontecimentos, precipitação no modo porque se ordenam factos, presumpção no desejo de interpretar a historia com aquella sinceridade magnifica de Voltaire, com o entusiasmo inaudito de Renan quando, pela primeira vez, se vio tomado de paixão por quanto dizia respeito á belleza incomparavel da Grecia; com a segurança do fecundo Buckle ao desvendar á cultura humana o caminho novo dos estudos historicos, traçando com precisão e eloquencia a Historia da Civilisação na Inglaterra; com essa vontade evidente de assertar com que Plutarcho — o encantador — encadeou a vida dos seus grandes homens illustres e escreveu, em paginas de oiro, a grandeza de um passado resplandecente.

Que pintor mediocre, no entanto, poderia encher de ternura impressionante a paysagem rude em que o colorido discreto é força de expressão? Que esforçado poeta será capaz de fazer desprender-se o perfume da poesia mais suave que, para os espiritos de eleição, se desprende das coisas como incitamento ao culto da Belleza se tem a alma sem fogo, a intelligencia embotada, o coração já farto de viver, a sentimentalidade doentia?

Que homem de sciencia, meus senhores, poderia arrancar do cactus singular e sombrio senão a flor que em cem annos floresce uma só vez; e do seio da terra infecunda que sabedoria será capaz de extirpar o silício que no seu estado de pureza fornece ao homem a graça desse crystal da rocha eruptiva deante do que elle se deixa inebriar?

Mas eu cumpro neste momento um dever de patriotismo e basta.

E como já se affirmou, por certo, em qualquer parte, o dever, acima de tudo, é a obsessão sublime capaz de nos levar ao sacrificio mais violento e inutil.

Não é possivel a nenhum brasileiro, nesta hora memoravel, esquivar-se de participar da alegria que faz vibrar a alma da patria livre. Aqui me tendes.

A obrigação moral ha de atenuar um pouco o desacerço dos homens de boa vontade porque esses, abandonando por instantes a sombra em que são afeitos a viver

offuscados e mergulhando na intensa luz que circunda a intelligencia dos seus semelhantes banhando-se nella, entortecendo deante do esplendor das lucidas faculdades dos seus pares tem para si o perdão, a generosidade e a tolerancia dos que sentem superiores e fadados a grandiosos destinos.

O ANSEIO DE VIVER

Todavia meus senhores, factos que se encadeiam como elos de immensa corrente unem as acções humanas em todas as épocas no sentido da manutenção da especie, da defesa da sua existencia physica presente, da organização da sua vida psychica objectiva e subjectiva, da protecção aos sentimentos affectivos que a dominam e impellem para a grandeza material e moral a que se destina como obreira de civilisações que se não extinguem, que se sobrepõem.

Nas aglomerações occasionaes e elementares em que os individuos se approximam pela vida errante e incerta do resto dos animaes, como nas sociedades organisadas em que o homem se julga proximo da divindade tal a sabedoria das suas leis, a claresa do seu espirito, a delicadeza dos seus costumes, a maravilha do seu genio a vontade de viver é a mesma e o pavor da morte se eguala e se confunde.

É justamente por isso que por toda a parte e em todas as situações em que se encontra, selvagem ou civilisado, o homem busca sempre o meio de aliviar as suas dores, curar os seus males prolongar o mais que é possivel a sua vida.

Quando se descobriu a America, isto é, quando o homem civilisado pela curiosidade natural, pela cubiga, pela loucura que o fazia aventureiro sonhador de fabulosas riquezas penetrou pela terra a dentro o Novo Continente e, explorador e intruso, sentiu o contacto das tribus que o povoava, desde logo, se apercebeu que na sua organização grosseira o homem não se distinguia delle senão pela perfectibilidade individual que, segundo o grande Condorcet, nasce da instrucção.

A vida era attendida em todos os variados aspectos do instincto de conservação.

Tambem ahi entre os selvagens o homem se apresentava com a faculdade de receber, distinguir, reconhecer, comparar, desenvolver sensações.

A emoção era quasi indecifrável mas não se encobria a ponto de poder ser negada.

Se o homem não extremecia em face de uma obra d'arte, vibrava com a Natureza.

Como os seus semelhantes e para se distinguir dos seres inferiores, qual o homem que vinha da cavallaria para a Renascença, trazendo no coração o culto da mulher e na alma o anseio de um aperfeiçoamento mais consentaneo com a sua intelligencia, tambem o indigena chorava, tambem tinha as suas crenças, tambem sabia amar e soffrer, tambem, meus senhores, era cheio de esperanças e avido de consolações.

A Medicina, isto é, o desejo incontido de impedir que a morte nos roube a nós proprios e aos entes que nos são caros, neste seculo, sciencia que se obriga a decifrar os enygmas do organismo humano e como as vestaes se

incumbe de alimentar e manter accessa a chamma ardente da vida, a Medicina não é fructo original da civilisação da India.

Que importa que os hymnos do Rig-Veda indiquem os meios de tratar a lepra, a phthisica pulmonar e ensinem a curar a picada das serpentes venenosas tão communs e tão temiveis naquellas paragens ?

Que importa que esse temor se tenha transformado em culto particular aos ophidios e impressionasse fundamentalmente a Esculapio a ponto de leval-o a crear um symbolo para a sciencia que fundara na Grecia ?

Quando se abriu o primeiro tumulto uma idéa fulgurante assaltou abruptamente o cerebro ainda inculto do homem: essa idéa se reduzia na conquista da eternidade ou pela conservação da existencia terrena ou pelo seu prolongamento no céu.

Da primeira parte surgiu a Medicina, da segunda a fé.

NOS TEMPOS DE PARACELSO

Uma e outra se confundem por longo tempo e entre as tribus que viviam no Brasil, na época da sua descoberta, o observador poudé verificar que a Medicina não só procedia por encantações e formulas magicas como procurava remediar as doencas por procesos empiricos.

Os medicamentos eram simples; cada individuo medico de si proprio e dos seus semelhantes. A floresta immensa do paiz fornecia elementos preciosos de defesa.

E o indigena do Brasil exposto aos animaes venenosos com os quaes estava por assim dizer em contacto diario, conhecia, como os naturaes da India, os melhores contra-venenos do mundo.

Havia, porém, entre elles, como aliás entre todas as populações primitivas e em todos os tempos, embruxando-os, dominando-os, empolgando-os feiticeiros, agoureiros e bruxos.

Oraculos, ás vezes, curadores d'alma e de corpo seguidamente, advinhos em todos os instantes, diabolicos nos momentos mais terriveis da existencia das tribus, os "curaybas" e os "pagés" exerciam tal influencia no espirito simples dos indigenas que não raramente levavam-nos a commetter verdadeiros desatinos.

Dominavam-os por uma especie de seducção magnetica que, mesmo depois de mortos, não findava. Eram os sacerdotes da religião da Natureza vista através dos phantasmas que a imaginação ardente do homem primeiro creou para se consolar; eram os philosophos de doutrinas que surgem com os instinctos e tomam fórmulas diversas, dependentes das situações de méro accaso em que o homem se encontra, no seio das florestas virgens; eram os estadistas das tribus, os seus orientadores na paz e na guerra, os seus guias no presente, os seus heróes no futuro; eram finalmente os seus medicos, os seus deuses, aquelles que, sobrepondo o enthusiasmo das suas almas vibrantes á ignorancia, á docilidade, á innocencia dos gentios, appareciam á ingenuidade dos seus corações revestidos de poderes sobrenaturaes ignorados, mas palpaveis.

Singular coincidência, meus senhores: a Medicina precisamente nessa época tomava novos rumos e preparava-se para a sua verdadeira emancipação.

Paracelso de quem Leibnitz que havia sentido "que o destino dos espiritos é a passagem constante a novas

alegrias e a novas perfeições" de quem Leibnitz dizia "que era o mais medico de todos os loucos e o mais louco de todos os medicos", Paracelso, ou melhor Theophrasto Bombast von Hohenheim lançava as bases da doutrina chimiatrica e procurava derrocar a medicina tradicional e em voga de Galeno, Avicenne e Rhazés.

O homem, o microcosmo, appareceu, então, unido e em relação constante e íntima com as potencias do mundo e da natureza.

Soube-se com a sua doutrina que havia sempre um certo veneno na produção das doencas e esse veneno é, com effeito o principio dos estados pathologicos mais diversos.

Atóra os exaggeros dependentes da ignorancia de factos não previstos e só mais tarde observados, Paracelso sentira a existencia das toxinas que, como se sabe, são esses venenos especificos secretados pelas cellulas animaes, vegetaes e microbianas, gosando de propriedades particulares e multiplas.

Dominado, porém, por sua grande idéa que se resumia em descobrir a unidade da natureza o fogoso reformador buscara, por todos os pontos, medicamentos especificos exagerando ás vezes, illudindo-se, constantemente, com o effeito de determinadas drogas dentre as quaes a flór do antimonio era "a nobre, a preciosa e divina essencia que curava todos os males."

A disseccção dos cadaveres que havia sido estabelecido por Mondinus professor de Anatomia humana em Bolonha e que, pela primeira vez, fôra praticador solememente em Montpellier em 1376 para elle é methodo de camponio pois, a morte não pôde desvelar a vida.

E' a anatomia viva, isto é, os órgãos em seu pleno funcionamento e sobre o qual, tres seculos depois assentaria uma das bases dos estudos biologicos, elaborados pelo extraordinario e immortal espirito de Bichat é a anatomia viva que, seguindo elle, se deve estudar. Paracelso lançava os alicerces da Medicina hodierna, ensinando que "a sciencia é a experiencia".

"O mundo, dizia, é a bibliotheca do medico".

Tudo quanto a sciencia medica conquistou até agora, não ignoraes, deve-o á experiencia, a observação, á vigilância d'arte e assidua de tudo que se passa no organismo humano.

Se ella o compara com o dos outros animaes é para melhor concluir; se observa os phenomenos que se desenvolvem no íntimo dos seres inferiores é por que de comparação e da semelhança espera tirar algo que illumine amplamente os seus obscuros caminhos.

Mas, os primeiros colonos que foram semeados pelo littoral do Brasil influíram de maneira evidente no espirito dos gentios e incutiram nelles, virtudes e vicios, habitos e usanças da velhissima Europa.

A febre da sangria propagaram-na provavelmente, entre os naturaes do paiz, portuguezes e francezes.

A theoria de Botal era, nesse tempo commum e fazia milagres em todos recantos do mundo, onde existia o soffrimento: "Quanto mais se retira a agua do poço melhor se a torna; quanto mais as mães amamentam seus filhos mais leite encontram nos seios, assim em relação ao sangue e á sangria."

Senhores dos seus costumes, contaminados pelos dos povos intrusos, os indigenas guardavam, no emtanto, a sua tradição de anthropophagos."

Descreve-os com a graça da poesia e com a maleabilidade dos endecasyllabos, o autor notavel do "Caramuru,

Que se acontece que a enfermar se venha,
Concorre com piedade a turba amiga;
E por dar-lhe um remedio que convenha,
Consultam-se entre si com gente antiga:
Buscam quem de herba saiba ou cura tenha,
Que possa dar allivio ao que periga,
Ou talvez sangram numa febre ardente
Servindo de lanceta um fino dente.

Mas vendo-se o mortal já na agonia,
Sem ter para o remedio outra esperança,
Estima a burla gente; acção mui pia
Tirar-lhe a vida com a massa ou lança:
Se morre o tenro filho, a mãe seria
Estimada cruel, quando a creança
Que pouco antes ao mundo della veio
Não torna ao seu lugar no proprio seio.

CURIOSO NOVIADO

Os indigenas, com a sua mentalidade propria, attribuindo como os povos inferiores, todos os phenomenos da Natureza a forças extranhas e mysteriosas já estabeleciam principios segundo os quaes o individuo alcançaria sem tardança o privilegio de curar.

Nem todos os indigenas podiam ser medicos, feiticeiros, curandeiros ou coisa que melhor nome tenha. Essa função estava reservada aos que demonstravam certa vocação e resistiam a uma sere de provas de iniciação, em algumas tribus, cheias de phantasia e circumdadas de effeito scenico impressionante.

O "pagé" se faz, todavia, por sua livre e expontanea vontade. E' preciso, porém, que desde a sua juventude exercite o seu espirito no sentido da missão futura, ás vezes, sinistra e indecifrável.

O seu primeiro passo consiste num isolamento forçado e inaccessível durante annos.

Elle encontrará no jejum a que se obriga, de quando em quando, no silencio tenebroso a que se recolhe no seio das cavernas ou no interior das florestas, na abstinencia a que se impõe, nas dansas selvagens, lascivas, e obscenas a que se entrega, horas e horas, o caminho do mysterio, a meada do sobrenatural, e sabedoria, a superioridade sobre os seus semelhantes, a luz que o ha de guiar na decifração do corpo e da alma do homem.

O candidato deve morrer pelo cansaço e resuscitar pela loucura para poder exercer o seu mister.

As tribus que existiam na America do Sul participavam do fetichismo e do polytheismo ao mesmo tempo e tinham, portanto, todos os effeitos e todas as virtudes dos povos que atravessam esse periodo de transição.

O noviciado medico era, no entanto, commum a todas as sociedades inferiores que viviam na America, na Austria.

A iniciação dos medicos das tribus obedecia a certos principios vulgares entre os indigenas de toda parte.

Na Australia, por exemplo, o candidato como um errante desvairado e afflicto devia caminhar sempre, sem parar, ininterruptamente até o exgotamento de corpo e de alma.

Nem repouso, nem agua, nem alimento. Deve cair exausto, aturdido, semi-louco, ferido de uma lança invisível que lhe atravessa a lingua e a purifica, morto, enfim, por uma segunda arma que lhe trespassa o craneo, lado a lado.

Presidem o espectáculo original os "iruntarinia", es-

piritos especiaes que se encarregam de substituir os órgãos internos do corpo do iniciando por outros que tragam impresso o signal da divindade. E' quando elle volta á vida. Para mostrar-se differente, accordado daquelle sonho tragico, desconhece paes, amigos, objectos que lhe eram familiares, tudo quanto pôde evocar o passado distante.

Os nossos "pagés", concluida a cerimonia da sua iniciação deixam-se martyrisar pelas formigas. Em algumas tribus da Asia os noviços, para sellarem a conquista que acabam de fazer com o proprio sangue, expõem o seu corpo ao venenoso dente aguçado das viboras mais terríveis. Uns e outros visam firmar esse prestigio que deve crescer constantemente, para seduzir, cada vez mais e electrizar as multidões ignaras.

Foi costume entre os hindús ceremonial ainda mtis barbaro.

O neophyto uma vez tendo-se submettido a mil exigencias, consentia que se lhe abrissem nas costas, pouco abaixo das espaldas, larga fendas por onde passaria uma viga de madeira especial.

Em seguida era suspenso acima do solo.

E assim nessa critica posição, devia permanecer nella algum tempo e suster nas mãos sem contração dolorosa da face, sem agonia, sem gemido, na impassibilidade heroica dos que se sacrificam pelo ideal que ainda vem longe, o livro sagrado dos remedios, o qual pesava nada menos de dez kilos.

Martyrio immenso, inaudita felicidade, pois, concluida a prova cruel, o paciente estava apto para ser consagrado medico. E o era por entre festivas demonstrações de sympathia e admiração.

Mas, meus senhores, como succedia a todos os povos da terra os nossos indigenas sentindo vagamente a immensuravel responsabilidade que pesa sobre os que se occupam em cuidar da vida dos seus semelhantes, difficultavam a conquista desse emprego por meios selvagens que não deixam, no entanto, de revelar o seu instincto de selecção ou, melhor, de defesa da especie.

Descobre-se que em toda a encenação do ceremonial commum por assim dizer, a todas as tribus, algo de religioso e de mystico. Não se pôde occultar, todavia, que ella tinha por fim experimentar o caracter do postulante, avaliar da sua capacidade moral e verificar, de qualquer modo, até onde a tribu poderia contar com elle para se defender das doenças do corpo e da alma.

ALGUNS ASPECTOS DA MEDICINA COLONIAL

A Medicina entrementes evoluiu no Brasil de modo lento e sem caracteristicos definitivos, nos primeiros momentos da colonisação do paiz.

Em dependencia directa do que se passava na metropole, o periodo colonial da nossa incomparavel terra muito amada é para a medicina sem expressão historica apreciavel. Portugal possuia apenas tres estabelecimentos de ensino da sciencia de curar as enfermidades humanas: a Universidade de Coimbra, o Hospital de S. José, de Lisboa onde se fazia um curso de quatro annos e outro semelhante em Gôa.

Todo individuo que apresentasse certidão ou attestado de frequencia e pratica em hospital por quatro annos, era admittido como examinando de cirurgia na corte, em qualquer outra provincia, ou nas capitancias do Brasil, da India e Costa d'Africa; nestas as provas se realisavam perante o juiz commissario do cirurgião-mór

do reino e seu escrivão e physico-mór e seu escrivão aquelles com autoridade sobre os cirurgiões, sangradores e parteiras; estes com ascendencia sobre medicos, curandeiros e boticarios.

Os ultimos, para serem submettidos a exame, deviam apresentar certificado de quatro annos de pratica, em qualquer botica.

Aos cirurgiões era vedado o tratamento das molestias internas sem poderem curar de medicina na ausencia do medico e se exigia carta de sangrador, embora não fizesse uso da sangria.

Mesmo habilitado para exercer livremente a cirurgia e a medicina, a esse tempo divorciadas, embora já se reconhecesse a connexão existente entre ambas, o cirurgião não tinha voto nas conferencias, limitando-se a expôr ao medico o que observava e as providencias tomadas.

Os processos adoptados para a habilitação dos individuos á pratica da medicina, da cirurgia e pharmacia deram logar a abusos que se tornaram frequentes no Brasil, onde, como é notorio, foi preciso que se afrouxassem os rigores das leis do reino para se conseguir manter os primeiros nucleos colonias.

Egualmente ao que succede a todos os paizes novos, como aconteceu a Roma, que teve o seu nucleo inicial constituido dos sclerados da peor especie, de escravos fugidos, a que se juntaram, mais tarde, os etruscos com a sua notavel civilisação e os gregos com o seu poder natural pela Belleza, o Brasil, no seu periodo inicial, foi um paiz de degredados, de escravos, de homens sem coração e sem alma, de aventureiros que vinham para o Novo Mundo com o intuito de vencer e, em pouco, eram dominados pelo esplendor e opulencia da Natureza, absorvidos pelos instinctos inferiores que deante do espectáculo imprevisito das terras ainda innabordaveis, pela convivencia com o gentio, afloravam nelles como rosas de seducção de retrocesso embriagador.

Asselvajavam-se sem o perceber e faziam-se tyrannos dos indigenas, obrigando-os a servir como escravos toda a vida; afastavam-nos de paes, de esposas, de filhos; feravam-nos como a animaes; vendiam-nos como creação da sua crueldade, como mercadoria de uma industria deshumana e impiedosa.

Num meio dessa ordem os abusos deviam ser não só na pratica da medicina, mas por toda a parte.

El foi precisamente quando se cuidou de nomear um governador geral para o Brasil que Jeronymo Frascator, medico e poeta veronez, teve a primeira nitida visão da medicina futura, attribuindo a transmissão das doenças que se generalisavam promptamente a um transporte especial de corpusculos que elle desconhecia.

Vieram depois delle novos prenuncios da era Pasteuriana em as doutrinas de Van Helmont, Sydenham, Bressy, Spallanzani, Davaine, Villemín precursores ou mais acertadamente visionarios da theoria microbiana.

A medicina no Brasil, porém, em nada aproveitou com esses progressos da Sciencia.

Na sua generalidade o medico portuguez que vinha para a colonia o fazia seduzido pelo sonho do El-Dourado; não trazia propositos scientificos, nem intenções humanas a preocupação que o induzia a abandonar a metropole e buscar "a terra dos maiores degredos" fundava-se na mesma esperanza que animou Portugal e Hespanha durante seculos; esperanza de riquezas incalculveis e apenas pressupostas; ideal de bandeirante perdido nos sertões inhospitos de um paiz forte pela sumptuosidade

da sua flora; rico pela maravilha da sua fauna; indomavel pela altivez selvagem dos seus primeiros habitantes.

Esteréis escoaram-se para a medicina no Brasil os tempos iniciaes da sua promissora existencia.

PRIMEIROS ALVORES

Sómente no seculo XVII appareceram os primeiros trabalhos de valia sobre assumptos medicos e que se relacionam com a colonia portugueza. Figuram por ordem chronologica o do padre capuchinho Ivo d'Evreux, companheiro de outro capuchinho Claude d'Abbeville, historiadador da grande aventura da France equinoccial; o de Piso, medico notavel, observador minucioso, celebre botanico; o de George Marigrave, naturalista de grande valor e o de Ferreira da Rosa, medico portuguez que estudou a epidemia de febre amarella observada em Pernambuco e Bahia.

Ivo d'Evreux escreveu a "Historia das coisas mas notaveis havidas no Maranhão de 1913 a 1914" na qual estudou as doenças, que assolaram a população que ali vivia sobreshindo de seu estudo o paludismo, commum até agora nas regiões do norte do paiz.

Piso e Margrave, companheiros de Mauricio de Nassau e seus medicos, partes distinctas dessa multidão de artistas, pintores, architectos, esculptores, mecanicos que para aqui vieram na comitiva pomposa do principe illustre, foram os verdadeiros fundadores da nosologia brasileira, escrevendo em collaboração a "Historia Naturalis Brasiliae".

A parte inicial do livro é escripta pelo sabio de Leyde sob o titulo "Medicina Brasilensis". Abrange observações sobre diversas enfermidades dentre as quaes a dysenteria tropical; revela a propriedade emeto catartica da ipeça; estuda as virtudes da copahyba, da japecanga, do jaborandi; anota as qualidades diastasicas do mammoeiro, da familia das papayaceas; formula, enfim, conhecimentos medico-therapeuticos apreciaveis pela precisão com que são enunciciados.

O seculo XVIII que foi como o ponto inicial dos grandes eventos realizados no seculo immediato, o annunciador das idéas novas que deviam revolucionar o espirito humano, transformar as suas concepções antigas, no que diz respeito as organizações sociaes, multiplicar as suas energias, revelar-lhe um homem menos bellicosos e mais disposto a retomar o caminho desse culto á belleza que morreu com a Grecia de Philopœmen, dessa devoção ao pensamento que succumbio com Cicero e Marco Aurelio, no seculo XVIII a Medicina tomou maior impulso no Brasil, pois, as obras que inspirou e lhe dizem respeito são numerosas e algumas de inestimavel valor historico.

Occorrem-nos a do cirurgião Manuel dos Santos sobre as calamidades de Pernambuco; a do apreciado escriptor e medico portuguez, Dr. João Rodrigues de Abreu intitulada "Historiologa Medica", em que se descrevem as enfermidades mais frequentes no paiz; os trabalhos de Gomes Ferreira, Cardoso de Miranda; o daquelle, apparecido em 1735 sob o titulo "Erario Mineral" e contendo estudos de mais de vinte annos e observações das doenças communs em Minas Geraes; o deste, resultado de numerosas viagens através da colonia, publica como um simples "Relatorio Cirurgico e Medico", no qual se divulgou os meios de tratar o escorbuto que era frequente e generalisado, além de dados nosographicos interessantes.

Outros e innumerous trabalhos surgiram á luz da publicidade e trouxeram o seu contingente de informações para os estudos da pathologia tropical.

Alexandre Rodrigues Ferreira tendo viajado no Pará e principalmente na ilha de Marajó descreveu pela primeira vez o berí-berí, com as suas particularidades de doença propria da região adversa e barbara da Amazonia; José Pinto de Azevedo, brasileiro, medico pela Universidade de Edimburg onde conviveu com William Cullen do qual Pinel dizia que tinha um espirito de ordem e de methodo notaveis, fiel e exacto nas suas descrições das doenças; José Pinto de Azevedo, um dos primeiros brasileiros que foram feitos socios da Academia Real de Sciencias de Lisboa, estudou a febre palustre, a dysenteria e o tetano.

O Brasil tinha attraído não só aquelles que vinham a procura da abastança mas os curiosos que desejavam decifrar o enigma da nossa Natureza e collocavam acima de todas as recompensas a consolação que advem dos estudos scientificos e das descobertas favoraveis ao homem são e ao homem doente.

Foi no seculo XVIII que o nosso paiz tomou certo impulso material e moral pois, já se encontravam homens illustres naturaes do paiz que por elle se interessaram concorrendo de algum modo para chamar a attenção da metropole e a despertar-a desse desinteresse com que sempre encarou os problemas mais importantes da vida collectiva no Brasil.

Fundou-se no Rio de Janeiro em 1777 a Academia de Sciencias e de Historia Natural e entre os homens de cultura que se dedicaram aos estudos de Medicina destacaram-se alguns bem apreciaveis.

Francisco de Mello Franco, medico notavel e escriptor de fama, autor de diversos trabalhos, dentre os quaes avultam os "Elementos de hygiene", "Educação physica de menores" e "Ensaio sobre as febres do Rio de Janeiro"; drs. Manoel Silveira da Silva, Manoel Joaquim Marreiros, Bernardino Antonio Gomes, Antonio Joaquim de Medeiros, estudaram os meios de sanear o Rio de Janeiro que era uma cidade colonial sem hygiene e perigosa.

Theodoro Ferreira de Aguiar enviado á Inglaterra pelo visconde de Barbacena para estudar as theorias de Jenner, relativas á vaccina era da Bahia. A variola foi endêmica em todos os centros habitados do Brasil.

A Medicina devia tomar, quicá, em nosso paiz, mais apreciaveis caminhos e rumo mais de accordo com a sua grandeza e formosura; ella tambem iria participar dos grandes acontecimentos que trouxeram como consequencia a nossa emancipação politica; avultaria certamente, desprenderia as suas azas e, livre e esplendida, acompanharia o desenvolvimento que lhe estava preparado para o seculo XIX.

Ella, que havia sido até então incerta e mediocre, embora fosse, desde os primeiros tempos, essencial para a vida das sociedades e dos homens; que tinha apenas suscitado a sua influencia definitiva na protecção das collectividades, mas que tacteava em todas as direcções por que eram empiricos os processos de que dispunha, e hypotheticas as conclusões a que chegava, a sciencia Medica que devia resultar dos conhecimentos adquiridos nos outros ramos da actividade humana, da physica que iria passar por transformação tão profunda que equivaleria a uma revolução; da biologia, essa flor singular do espirito humano que iria emergir do cerebro do homem como a chamma ardente do fogo sagrado do seu genio; da chimica biologica que resultaria de estudos e observações puramente scientificas;—da microbiologia que lhe devia ser subita e inesperada transição para destino mais consentaneo com a razão humana, que lhe apontara o caminho largo e luminoso dos estudos elucidativos e observa-

ções praticas do Laboratorio, a Medicina iria occupar, sobre nós, logar preponderante com a transformação politica do paiz em 1808.

E foi com a vinda de d. João VI para o Brasil que, a suggestão do dr. José Corrêa Picanço, medico natural de Pernambuco discipulo e genro de Sabatier, e que, com outro brasileiro, o dr. José Francisco Lal havia sido incluído pelo marquez de Pombal no corpo docente da Universidade de Coimbra, se fundou o primeiro Instituto de medicina do Brasil; a Escola de Cirurgia da Bahia.

A referida Escola não obstante se limitar apenas ao estudo theorico da Academia da Physiologia da Clinica, da Cirurgia e da Arte obstetrica e não dispor dos necessarios elementos para funcionar, pois, os professores nomeados para organisal-a José Soares de Castro, de Anatomia; Manoel José Estrella, de Cirurgia, só em 1816 conseguiram alguns instrumentos cirurgicos, emprestados ao Hospital Militar, para darem as suas aulas praticas, teve por fim concorrer para libertar o ensino dessa materia da tutela estrangeira.

Os seus primeiros alumnos foram Manoel José Bahia, José Alves do Amaral, Antonio José de Souza Aguiar, Francisco Sabino da Rocha Vieira e o celebre Francisco Gomes Brandão mais tarde Francisco Gê Acahyaba de Montezuma, visconde de Gequitinhunha.

Em novembro do mesmo anno de 1808 foi instituida a Escola Anatomica, Cirurgica e Medica do Rio de Janeiro com funcionamento no Hospital Militar. Dirigiram os seus primeiros passos Frei Custodio de Campos Oliveira, leigo, promovido, a cirurgião-mór do Exercito e da Armada, o conselheiro dr. José Corrêa Picanço, barão de Goyana e o medico da Real Camara, conselheiro dr. Mnael Luiz Alvares de Carvalho, physico-mór honorario e desembargador geral dos estudos medico-cirurgicos de todo o Reino Unido.

O que foram os ensaios iniciais das duas Escolas bem se pôde compreender sabendo-se como se sabe que os meios de que dispunham para o seu regular funcionamento eram insufficientes e mesmo precarios.

A EVOLUÇÃO EM MARCHA GLORIOSA

Passados os primeiros instantes, cheios de incertezas e de ciúmes entre os que deviam concorrer com a sua sabedoria, para o regular funcionamento das novas instituições ellas começaram a tomar veredas mais ampla com a reforma soffrida em 1 de abril de 1813.

O novo plano de ensino, organizado pelo dr. Alvares de Carvalho abrangia 5 annos de curso, distribuidas as materias da seguinte maneira: 1.º anno — Anatomia, em geral; 2.º — Anatomia e Physica; 3.º — Hygiene e Theologia, Pathologia e Therapeutica; 4.º — Instituições Cirurgicas e Operações; 5.º — Clinica Medica e Obstetricia.

Os exames dessas materias davam direito á carta de cirurgião.

Os cirurgiões, formados por esse regulamento, assignado pelo marquez de Aguiar, gosavam de certas regalias, podendo mesmo fazer exames que aos medicos se determinavam e conquistar o gráo de doutor em medicina.

Sub-existindo a distincção entre medicos e cirurgiões o dito regulamento no seu artigo 17 dizia: Os exames que se exigem para o gráo de doutor em medicina são os seguintes: os dos preparatorios, os dos annos lectivos, as conclusões magnas e as dissertações em latim.

Mas, meus senhores, o Brasil estava em vespuras da sua emancipação politica.

Os acontecimentos não tardariam a explodir. Por toda

a parte se sentia que o grande movimento imprimido na vida nacional pela presença de D. João VI obedecia a impulso anterior. Era fructo das idéas do tempo, era consequência do sentimento de liberdade adquirido pelo homem com a revolução franceza.

A primeira vista o observador, em chegando a esta admiravel terra brasileira teria a impressão desses phenomenos que caracterizam o anti-cyclone; alcalino e secco, tempo fixo e bello, céu purissimo, temperatura agradabilissima, mas cheia de variações extremas.

O que se preparava, no entanto, era justamente o cyclone, a saraivada, a ventania que sopra rijamente, a chuva que se despenha pelo espaço a fóra, nessa loucura de vencer velozmente a distancia que a separa da terra. E era a idéa de 89 que se avolumava e tomando maior vulto, e seguindo novos rumos, e encontrando o terreno revolvido pelo tempo, fecundo agora em que os homens sentem em fogo a vontade de se dirigir a si mesmos e governar a sua patria livre de tutelas estranhas e de oppressões, era a idéa de 89 que devia surgir de novo a succeder a calmaria apparente de tantos annos, retomando o fio do seu fulgurante destino que, por certo, seria a realisação definitiva da nossa autonomia.

Como sóe acontecer em todos os grandes momentos da vida das nações, houve, entre nós, longa pausa, no que diz respeito á organização dos estudos scientificos.

A revolução da independencia só terminou com a abdicação de Pedro I e nesse longo espaço de 1822 a 1831 nada se fez fóra da politica de aventuras propria dos partidos que se disputavam a popularidade.

Encontramos, todavia, homens illustres que se evidenciaram nessa época, alguns dando altas e significativas provas da sua dedicação ao estudo da medicina.

Dentre estes podemos, com justiça nomear, alguns dos que illustraram com o seu saber e cultura a Escola da Bahia. O dr. Manoel Joaquim Henrique de Paiva, professor da Universidade de Coimbra que foi quem primeiro intentou instituir um gabinete de pharmacia; drs. José Lino Coutinho provido na cadeira de pathologia externa, Francisco de Paris e trazendo comsigo elementos para um gabinete de Prudencio José de Souza Brito Cotegype, secretario, conselheiro Jonathas Abbott, zeloso organisador do primeiro gabinete de anatomia e lente dessa cadeira; o pharmaceutico Mancel Rodrigues da Silva que, tendo chegado de Paris e traendo comsigo elementos para um gabinete de chimica, para a época muito completo e aperfeiçoado, não teve duvidas em cedel-o á Escola que o adquiriu para os trabalhos praticos de chimica e pharmacia dos estudantes.

No Rio de Janeiro, além do barão de Inhomirim, figura saliente e notavel, podem ser citados sem pejo o celebre Antonio de Almeida, que regia a cadeira de medicina operatoria; Manoel Alves, da cadeira de partos; dr. Domingos Riheiro dos Guimarães Peixoto, logo depois barão de Iguaçu e director da nova Faculdade; conselheiro Manoel Luiz Alvares de Carvalho, creador e fundador da Escola da Bahia como bem o reconheceu e proclamou a congregação da dita Escola em 13 de dezembro de 1816; Joaquim José Marques, Jeronymo Alves de Moura, Manoel José do Amaral, Antonio Americo de Uzeda e José Maria Cambuci do Valle, lentes illustres com os quaes contava a Escola para o seu completo exito e incomparaveis progressos.

No meio daquella atmosphera de apreensões que succedeu a declaração do nosso rompimento com a metropole um facto importantissimo foi registado e consta da lei de 29 de setembro de 1826 com a qual as nossas Escolas adquiriram a regalia de formar medicos e cirurgiões. Consequencia da alforria do paiz, do coração e da intelligencia

dos seus homens, essa lei assume, todavia, grande importancia nos destinos da medicina no Brasil porque estatue para sempre a sua libertação e autonomia.

Mas, meus senhores, a evolução da medicina no Brasil estava em pleno desenvolvimento. Nada poderia obstar mais a sua marcha gloriosa.

MAIS AMPLOS HORIZONTES

O caminho era arido e espinhoso mas a intelligencia da nova raça iria se sobrepor ás difficuldades que se lhe antepuzessem e, por certo, um seculo mais tarde, não deveria sentir-se diminuida perante as grandes potencias intellectuaes da America Latina, livres como ella e cheias das mais consoladoras promessas.

O regulamento de 3 de outubro de 1832, que transformou as antigas instituições em Faculdades de Medicina, ampliava o estudo dos cursos de accordo com os mais adeantados principios medico - scientificos e foi o marco de uma era nova, o ponto de partida dessa esperanza de gloria que um dia se devia alcançar para o paiz no estudo da sua pathologia propria, na transformação dos costumes da sociedade que vinha do passado eivada de erros e de preconceitos; na transmutação dos valores naturaes pelos esforços humanos com o saneamento de portos, cidades, que sei eu ? de regiões vastissimas até então consideradas inhospitas e adversas ao homem.

O estudo obedecerá ao methodo mais pratico e comprehendia 14 cadeiras das quaes algumas surgiam pela primeira vez no programma dos estudos medicos. O curso abrangia o periodo de seis annos e ia da Physica medica, Botanica medica e principios elementares de Zoologia, passando pela Chimica medica, pela Anatomia descriptiva e topographica, pela Hygiene e Historia da Medicina até a defesa de these, condição imprescindivel para o candidato alcançar o titulo de doutor.

Facto de singular relevancia para demonstrar o adiantamento dessa lei é, sem duvida, a abolição do titulo de sangrador que pelo seu artigo 11 não podia ser mais concedido a ninguem.

Ora, meus senhores, o velho discipulo de Bichat, o sonhador da medicina physiologica que assentava as suas bases sobre as doutrinas da gritabilidade dos tecidos, as quaes eram devidas a Glisson e Brown, o grande Broussais que usou e abusou da sangria a ponto de se diezr delle que havia feito correr tanto ou mais sangue que Napoleão I, tendo attingido aos 60 annos era o inspirador da medicina da época e gosava de fama extraordinaria não só na França como em todo o mundo.

As suas leis eram repetidas e acatadas em todos os centros civilisados e o seu methodo de sangrar, a pretexto de tudo, só fracassou deante da terrivel epidemia de cholera, em 1832.

A nova organização do ensino rompia com a tradição e acompanhava Laennec. Abandonava o Paracelso moderno para se inspirar no Abridor de cadaveres que o combatu rudemente.

Era por certo insufficiente, mas assignalava grande avanço nos estudos medicos entre nós por que ligava a um destino commum as duas Faculdades que organizara; exigia exame de habilitação a todos os medicos estrangeiros que para aqui viessem clinicar e quizessem obter o grão de doutor; autorisava o arbitramento de verbas para a compra de "machinas, instrumentos e mais cousas necessarias ás experiencias physicas e chimicas, ás preparações e disseccões anatomicas, etc.", estabelecia o ensino livre no seu artigo 33, concedendo liberdade illi-

mitada a qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, para estabelecer cursos particulares sobre os diversos ramos da sciencia medica e leccionar á vontade e sem opposição alguma da parte das faculdades."

Os professores foram aproveitados na sua maioria dentre os que já vinham leccionando.

Na Faculdade do Rio de Janeiro appareceu como directores e em ordem chronologica os dres. Joaquim José da Silva de "Pathologia interna"; Manoel Valladão Pimentel, barão de Petropolis, de "Clinica interna", conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, de "Clinica externa"; Francisco de Paula Candido, de "Physica"; Joaquim Vicente Torres Homem, de "Chimica"; José Bento Rosa, substituto; Luiz da Cunha Feijó, visconde de Santa Izabel, substituto, todos professores da referida Faculdade na sua organização.

Essa lei dirigiu os destinos da medicina official no Brasil até 1854 quando foi substituida por outra mais exigente, pois, além do numero de preparatorios que augmentara abrangia estudo mais vasto, compreendendo o curso dezoito cadeiras. Vieram, após, outras reformas do ensino medico: a do illustrado cirurgião visconde de Saboya que foi das mais importantes, pois, deu logar á criação de laboratorios praticos e experimentaes e estimulou grandemente o estudo das diversas clinicas. Essa reforma abrangeu o largo periodo de 1879 a 1892 quando foi substituida por outra que creou as cadeiras de chimica analytica e toxicologia e de clinica propedeutica.

Outras reformas foram feitas. A de Rivadavia Correa em 1911 que tentou adaptar o ensino medico no Brasil ao systema universitario allemão, instituindo a docencia livre, dando autonomia ás congregações, creando cadeiras, dividindo seccões, etc. A que ainda está em vigor é devido ao ministro Carlos Maximiliano, do governo Wenceslão Braz.

Rege o estudo de Medicina no Brasil aproveitando alguns pontos da lei anterior, modificando fundamentalmente alguns outros, innovando e restabelecendo principios abandonados pelo que succedeu.

O RENASCIMENTO

Mas, meus senhores, a Medicina no Brasil participara do extraordinario progresso de todos os conhecimentos scientificos do seculo XIX. O apparecimento de Claude Bernard no scenario da sciencia da vida como um grande reformador e innovador dos conhecimentos physiologicos, exercendo influencia nunca vista sobre tudo quanto dizia respeito ao estudo da nova sciencia; mesmo na sua linguagem, era offuscante.

Jámais nenhum experimentador produziu tão forte impressão no espirito humano e desceu mais profundamente nos reconditos da existencia.

Teve-se a sensação, com as suas descobertas experimentaes, de que se havia chegado a penetrar no mysterio da vida intima do organismo, na sua elaboração funcional desvendando-o, descobrindo o que apresentava de mais obscuro, revelando á intelligencia do homem o que ella apenas presentira pelas doutrinas de Lavoisier, Laennec e Magendie, impondo á luz da sabedoria humana os phenomenos mais complexos da vida cellular e da sua autonomia.

Claude Bernard assenta as bases da Medicina scientifica sobre a Physiologia que por sua vez não pôde ser constituída senão pela experiencia, pela applicação immediata e rigorosa do raciocínio aos factos observados experimentalmente.

O laboratorio como pensava o seu mestre Magendie iria decidir do futuro dos conhecimentos humanos. As theorias devem se fundar na experimentação.

A descoberta do microscopio permittiria o estudo dos tecidos e dera logar a que Schwann e Virchow individualissem a cellula e o protoplasma.

As observações experimentaes, certo, revelariam o homem a si mesmo, fornecendo-lhe os elementos scientificos de que necessitava para melhor se defender, para agir mais efficazmente contra os horrores que o fulminavam.

O empirismo agonisava; a medicina experimental devia de ser a medicina do futuro; o medico seria um investigador além de observador attento o consciencioso. A vida se elabora no organismo ao qual anima; ella não é producto de creações metaphysicas, mas o resultado de um trabalho cellular constante e ininterrupto.

Outro notavel observador que deve decidir francamente dos destinos da Medicina foi Pasteur.

Como já tivemos occasião de dizer, Fracastor teve a visão do contagio; Pingle, depois d'elle, assignalou a infecção; Lancisi sentiu a probabilidade da natureza animada dos germens pathogenos.

No seculo XVIII os medicos admittiam que um agente morbido qualquer, independente do organismo e nelle penetrando e permanecendo emquanto durava a doença, era o causador dos males que atormentavam o homem.

Pasteur retomou a meada dessas doutrinas, estabelecidas empiricamente e sob a influencia de Claude Bernard procurou tambem decifrar o enyigma da vida no interior do Laboratorio.

Fundou uma nova sciencia, a microbiologia, e tendo por emulos Davaine, Rayer, Koch, Klebs e outros demonstrou por methodo rigorosamente experimental em 1877 o papel pathogenico dos microbios.

Trousseau, o grande clinico abraçava a nova theoria dos fermentos e numa das suas ultimas lições como elle as sabia dar transmittiu aos seus alumnos com autoridade e nobreza as relações existentes entre os fermentos que são germens que manifestam a sua vida por uma secreção especial e a função organica.

Alphonse Guérin, Sedillot vinham em apoio das extraordinarias revelações de Pasteur, este apresentando á Academia de Sciencias de Paris e these intitulada "Da influencia dos trabalhos de Pasteur sobre os progressos da cirurgia", a qual terminava affirmando que se estava assistindo ao nascimento, duma nova cirurgia, filha da sciencia e da arte e que não será das menores maravilhas do seculo passado. A cirurgia tambem seguia o caminho do Laboratorio.

A ASCENÇÃO DEFINITIVA

A Medicina tornava amplas e luminosas veredas a que não podiam ser extranhos os medicos brasileiros. Della e dos seus incomparaveis progressos devia sair um Brasil novo e brilhante, cheio de attrações e encantador de accessão facil e garantido ao estrangeiro, americano e revolucionado pela sabedoria dos seus medicos no que diz respeito ás doenças infecto-contagiosas que o tornavam perigoso.

Justamente nessa incomparavel época das maiores consequências da sciencia moderna e semelhantemente ao que succedeu na França ao grande Trousseau um medico dos mais antigos e dos mais illustres, pelo seu criterio clinico e preparo scientifico, exerceu influencia decisiva nos espiritos que se abeiraram da sua sabedoria.

Foi o barão de Torres Homem.

Como aquelle medico francez que legou á sua patria uma herança gloriosa representada na pessoa do eminente Dienlafoy José Vicente Torres Homem dentre os mais cultos dos seus discipulos que deixou no Brasil o eloquente Francisco de Castro, literato e clinico notavel, homem de grande e vasto saber, coração magnanimo e generoso que por felicidade nossa sobrevive em Aloysio de Castro, o mais gentil, o mais bello e fulgurante espirito que cultiva a medicina em nosso paiz.

Outros se fizeram luminares da sciencia medica. Quer na Bahia, quer no Rio de Janeiro, onde funcionaram as rossas primeiras Faculdades, innumerous foram os espiritos de eleição que se distinguiram pela abnegação ao estudo da sciencia medica.

No primeiro desses Estados podemos nomear o admiravel Silva Lima, clinico dos mais notaveis do paiz; Almeida Couto, Nina Rodrigues, sabio professor de medicina legal, Alfredo Britto, eloquente e saudoso professor de clinica propedeutica que deixou após si uma pleiade brilhante e futura de discipulos dentre os quaes destaco o seu substituto e biographo professor João A. G. Froes.

No Rio de Janeiro não se poderá nomear sem se commetter injustiças, mas não me privarei de lembrar o nome de tres dos mais notaveis discipulos de Francisco de Castro, mui cedo colhidos pela morte no torvelinho da existencia trabalhosa, que despercebida se escôa.

São elles Miguel Pereira, espirito de eleição, escriptor de merito que fulgurantemente tracejou o quadro doloroso dos nossos sertões, Almeida Magalhães e Francisco Fajardo, este que escreveu interessantissimo trabalho sobre o hypnotismo a que se dedicava com desvelado carinho.

Dentre os que passaram não se póde esquecer o nome de Chapot Prevost, habil e magistral cirurgião. Dentre os vivos não olvidarei o mais notavel de todos pelos seus profundos conhecimentos da Neurologia e da Psychiatria, espirito burilado pela mais vasta cultura, alma de eleito, sabio dentre os mais sabios, intelligencia lucida, caracter illibado, coração de ouro. Refiro-me ao professor Juliano Moreira.

Injustiça no entanto, commetteria o historiador se supprimisse o nome do professor Miguel Couto, eximio cultor das letras medicas, presidente actual da Academia Nacional de Medicina, membro da Academia de Letras e medico dos mais proveitosos do paiz.

Mas, meus senhores, com o desenvolvimento material e moral do Brasil outros centros de estudos medicos foram estabelecidos; a imprensa profissional surgiu por todos os recantos do paiz; as aggremações profissionais com fim puramente scientifico foram creadas nos centros de maior adiantamento.

Em Porto Alegre apparecia em 1898 a nossa Faculdade de Medicina, dois annos mais tarde equiparada ás suas congeneres pelo governo federal, o qual reconhece a sua idoneidade.

Seu primeiro director e um dos mais entusiastas e illustres dos seus fundadores foi o dr. Protasio Alves, clinico de nomeada em nosso meio. Outros espiritos apoiaram-no nessa ardua empresa e dentre esses estão o dr. Deoclecio Pereira da Silva, director actual do Hospicio de S. Pedro, o illustre dr. Ricardo Machado, director geral da Hygiene do Estado, o pharmaceutico Alfredo Leal, o proficiente clinico dr. Jacyntho Gomes, professores Serapião Mariante, Sarmento Leite, estes cirurgiões conscienciosos e distinctos, Olinto de Oliveira.

Antes de proseguir, meus senhores, devo lembrar-vos o nome do dr. Carlos Wallau e do sabio e eloquente professor Victor de Britto e dizer-vos que em Olinto de Oliveira teve a Faculdade de Medicina de Porto Alegre a mais bella cultura medico scientifica e litteraria que poderia aspirar.

Mestre, elle sempre o foi com bondade e ternura; sabio elle o é com o encanto da sua cultura artistica e litteraria; medico, onde dá o exemplo de respeito á profissão e amor ao proximo.

No estudo despretençioso e rapido da evolução da Medicina no Brasil não me é permittido tambem nomear apenas o professor Sarmento Leite, pois elle é a alma dessa Faculdade que dirige desde 1915, é o guardião das suas tradições, é o obreiro da sua gloria, é o creador da sua reconhecida fama de moralidade e de justiça.

Em S. Paulo e em Bello Horizonte tambem foram creadas Faculdades de Medicina, as quaes de dia para dia se desenvolvem e conquistam o logar de destaque que lhes está reservado.

Os hospitaes e as maternidades multiplicam-se pelos centros mais populosos e mais cultos. A materialidade da Bahia é modelar. Os laboratorios são vulgares, sendo que o mais importante de todos, aquelle que tem fornecido os melhores elementos á sabedoria brasileira e mesmo americana é o Instituto Oswaldo Cruz outr'ora Manguinhos, criação magnifica de Oswaldo Cruz que foi quem lhe deu após o barão de Pedro Affonso segura e proficua orientação.

Deveis estar fatigados, meus senhores, e eu vou terminar.

GLORIA E MARAVILHA DA MEDICINA BRASILEIRA

De tudo quanto acabastes de ouvir e constitue a pallida historia da Medicina no Brasil falta ainda a melhor parte e essa é como a cupula do enorme edificio, é o ponto mais alto a que attingio o saber medico em nosso paiz, é a eloquente demonstração do nosso progresso, é a affirmativa sciemne de que não ficamos para traz, boqueabertos vendo passar no seu deslumbramento o cortejo dos sabios mundiaes.

E' chegado o momento de vos relembrao o nome do dr. Manuel Silveira da Silva de quem já vos falei e que foi o primeiro a suggerir medidas no sentido de melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro em 1798.

Já a esse tempo se sentia como necessidade premente a modificação da mais bella cidade do paiz, attribuindo-se aos efeitos do clima os estados morbosos em que se encontrava frequentemente a sua crescente população.

A cadeira de Hygiene havia sido introduzida no programma do ensino medico no Brasil em 1812; passou por mil transformações, soffreu a influencia illustre que lhe deram os Drs. Vicente Navarro de Andrade, Ferreira Pinto, Souza Costa, Nuno de Andrade e por fim Benjamin Antonio da Rocha Faria.

Insinuou reformas e estabeleceu principios pelos quaes se devia conseguir o saneamento das cidades, influia na construcção das casas, regulamentou, exigio, tyrannizou.

O Rio de Janeiro continuava a ser um centro suspeito e malsão.

A Medicina tinha evoluído sim; mas os vestigios coloniaes não haviam desaparecido das cidades brasileiras.

Aqui, além, ainda se encontrava o signal do passado,

a habitação sem ar e sem luz, as ruas escuras, mal orientadas, estreitas.

De que nos serviam as descobertas scientificas do seculo se a nossa patria ainda atemorizava os estrangeiros, se em pleno seculo XX ainda a Inglaterra mandava os seus scientists para examinarem em seu meio os males que nos atormentavam e esses caíam victimados pela febre amarella ?

Só um genio poderia operar o milagre, só uma vasta cultura que trouxesse consigo a vontade firme de vencer, poderia sanear o Brasil.

Surgio então Oswaldo Cruz, meus senhores, e com elle os filhos espirituaes do Instituto de Manguinhos, continuadores da sua obra magnifica.

E surgem como verdadeiros sabios com os quaes o paiz ha de realizar o saneamento dos seus portos, das suas cidades ainda infestada pelo paludismo, pela febre amarella, pelo terrivel mal de chagas por todo esse cortejo doloroso da sua pathologia, e surgem Carneiro de Mendonça, Rocha Lima, Gaspar Vianna, este fulminado

na legitima aspiração da fama; Cardoso Fontes, Henrique Aragão, Arthur Neiva e Carlos Chagas.

A gloria de Oswaldo Cruz não rutilla sómente ao sol da Amazonia, mas tambem e sobretudo na pleiade que deixou após si, como o rasto de luz offuscante dessas estrellas que mal scintillam, enchem o espaço com a sua fulguração e já se precipitam no infinito.

A capital da Republica é o grande monumento dessa empresa titanica de Oswaldo Cruz; na sua vida agitada e cheia de encantadores imprevistos de estes dias, se pôde receber, sem receio de qualquer dissabor, os emissarios das nações amigas, deve-o a elle, ao seu esforço, á sua vontade, á sua cultura, á grandeza do seu coração patriota.

Com a sua acção efficaz e continua o Rio de Janeiro pude ser transformado pela vontade ferrea de Pereira Passos.

A Medicina deu-se as mãos com a Engenharia e ambas cooperaram para o embelezamento da capital da Republica.

Num seculo de existencia ella tinha evoluído sufficientemente para ser abençoada pelos brasileiros.

Arterite chronica, Atheroma e Arterio-esclerose*)

(CONCEITOS HODIERNOS)

pelo Dr. Sarmiento Leite Filho

(Prof. da Faculdade de Medicina de Porto Alegre)

Enceta-se hoje o estudo da "arterite chronica, atheroma e arterio-esclerose".

Antes, porém, de tocar no vivo da materia, qual a de descrever, com minucias, a personalidade symptomatica geral, esboçar as modalidades clinicas multifarias, assentar a diagnose e fixar a prognose, e apontar a norma therapeutic sob seus variegados aspectos, é mister destringar e resolver certo numero de questões interessantes e de monta.

Refiro-me ao conceito nosographico e á concepção anatomo clinica do assumpto em foco; alludo ás condições etiologicas diversas, geradoras das entidades morbiditas a estudar; menciono as numerosas theorias que não surgido, cada qual pretendendo esmerilhar o mecanismo íntimo e derimir as duvidas, pelo que diz ao determinismo pathogenico do atheroma e arterio-esclerose.

Na exposição que se vae seguir, apontarei o que de maior vulto se ha dicto e escripto, em epocha remota ou contemporanea, sobre a materia arguida; seleccionarei, aqui e alli, na vasta e fertil seara, o que me pareça de maior interesse e aproveitamento, abeberando-me nos dados novos, que, de alguns annos a esta parte, permitem encarar, sob novas luzes, a pathogenia das affecções questionadas.

DEFINIÇÃO E GENERALIDADES

A inflamação chronica das arterias, arterite chronica, é fundamento basal de duplo processo morbido: o atheroma e a arterio-esclerose.

*) Licção proferida a 22—VI—922, na regencia interina de Pathologia medica (1.ª parte).

Caracteriza-se o primeiro, em essencia, pela degeneração gordurosa e calcarea das paredes arteriaes e interessa sobretudo as arterias de grande e de medio calibre; assignala-se, ao envés, a segunda pela transformação fibrosa das sobredictas paredes e affecta, com predilecção, as arterias de pequeno calibre, assim como as arteriolas nutridoras das diversas partes constituintes do organismo (Pic e Bonnamour).

D'ahi a dichotomia classica da arterite chronica: atheroma ou macro-arterite e arterio-esclerose ou arterioesclerose (Bergé).

E' evento morboso da mais alta importancia, quando generalizado; por suas multiplas consequencias physiopathologicas e anatomicas, o processamento arteritico chronico concorre para perturbar e lesar profundamente o organismo, cerceando as achegas sanguineas aos orgams e tecidos, determinando alterações estruturales, indeleveis e irremediaveis, originando miopragias e insufficiencias funcçionaes das visceras compromettidas em sua irrigação.

A arterite chronica, julgada em suas duas consequencias clinicas, considerada nas duas modalidades evolutivas — a arterio-esclerose e principalmente o atheroma, conhecido desde a mais remota antiguidade —, teve sempre sua historia ligada, desde as origens, ao estudo da senescência (Pic e Bonnamour).

E' de tal geito assídua, em idade avançada, que se acreditou, a principio, não possuir ella outra origem, outra causa; d'ahi o dizer-se que a arterio-esclerose caracteriza, em especial, o envelhecimento, no respeitante ao tecido arterioso.

E com o peso de sua auctoridade, Peter chegou a escrever que "o atheroma é a ferrugem da vida", attenta a frequencia das lesões vasculares na maioria dos velhos,